



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17473 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

Luis Fernando Bogéa Pereira

Luis Fernando Bogéa Pereira - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

A HISTORICIDADE DE UMA ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ENFERMEIRO DO ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM

RESUMO

Este texto é um recorte de uma tese de doutorado em andamento intitulada uma análise crítica sobre a concepção pedagógica dos docentes do curso de enfermagem de uma universidade federal da região nordeste. Neste texto nosso objetivo é analisar a formação dos professores enfermeiros do curso de graduação em enfermagem, enquanto formulações ideológicas em sua construção e alteração a partir da base material. Como toda formação para efetivação de uma determinada prática social, a do professor enfermeiro não pode ser analisada senão na complexa trama de como os homens produzem sua existência, em suas contradições nas condições históricas e materiais socialmente construídas para sua efetivação. Como fundamentos teórico-metodológicos nos sustentamos no materialismo histórico-dialético e na pedagogia histórico-crítica. Os resultados evidenciaram uma formação hegemônica pelo capital. Nesse sentido este trabalho aponta para a necessidade de uma formação em uma outra perspectiva para uma nova sociabilidade humana, ou seja, uma proposta contra-hegemônica.

Palavras-chave: formação de professor; enfermeiro professor; concepção de formação; pedagogia da hegemonia.

1 INTRODUÇÃO

Quais os nexos determinantes subjacentes à formação do enfermeiro

professor do ensino superior de enfermagem? Que interesses as concepções de formação, representam e que conexões suas mutações têm com as metamorfoses do modo de produção capitalista?

Sabemos que a formação de professores é uma produção que acontece em um terreno permeado pelas condições materiais e suas formulações ideológicas, onde os termos e as correlações de forças determinam o seu rumo ou direção. Nesta direção a formação de professores quando apreendida no plano das determinações materiais e relações sociais, e, portanto, ela mesma constituída e constituinte destas relações, apresenta-se historicamente como campo de disputa hegemônica. Esta disputa dá-se na perspectiva de articular as concepções, a organização dos processos dos conteúdos subjacentes à formação e, mais amplamente nas diferentes esferas da vida social, aos interesses de classe (Silva; Niesvald, 2021).

Nesta direção este texto enquanto recorte de uma tese de doutorado em andamento intitulada uma análise crítica sobre a concepção pedagógica dos docentes de um curso de enfermagem de uma universidade federal da região nordeste, tem como objetivo analisar a formação de professores do ensino superior com ênfase nos fios que tecem tal formação, a partir de um olhar para os nexos determinantes que tem orientado essa formação dos professores enfermeiros do ensino superior de enfermagem, sem perder de vista a intencionalidade, interesses ideológicos e contornos que tal formação tem dado ao ensino de enfermagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Apoiado no referencial teórico e metodológico do materialismo histórico e dialético e da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) este texto tem na historicidade sua categoria mais ampla. Nesta direção, optamos por uma abordagem teórico-metodológica que nos permita analisar e compreender o objeto deste estudo em sua **totalidade**, em seu movimento na **historicidade** com suas **mediações** em meio aos **antagonismos sociais**.

Para o Materialismo Histórico-dialético (MHD), o processo de construção do conhecimento resultante da investigação e análise, pode ser traduzido como a ação de arrancar para fora os traços essenciais de que o objeto é portador, o que exige de o sujeito investigador operar com graus cada vez maiores de abstração que permitam chegar às unidades de análise cada vez mais tênues e simples, encontrando no objeto investigado aquilo que no conjunto o determinam, as determinações do objeto. O objeto investigado é portador dessas determinações, mas o pensamento é que as reproduz idealmente por meio de categorias teóricas (Martins; Lavoura, 2018).

3 A PRODUÇÃO HISTÓRICA DA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PROFESSOR

NO ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM

Na esteira de Marx (2008), entendemos que a produção social da própria existência em que os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes de sua vontade. São relações de produção que correspondem a um grau determinado de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais. Portanto, aquilo que os homens são decorre diretamente do modo como eles produzem sua existência. Por consequência, o modo de produção determina todas as manifestações da existência humana, desde as formas da produção de bens materiais destinados ao consumo até as formas de consciência.

Assim também, a forma de manifestação da educação irá variar de maneira correspondente à variação do conceito de modo de produção. Assim, a educação vigente no modo comunismo primitivo terá as características diversas em relação àquela produzida no âmbito do modo de produção asiático, antigo, feudal ou no modo burguês moderno, isto é, capitalista (Saviani, 2009). Na esteira de Saviani (2009), partimos também da compreensão que do modo como os homens produzem sua existência deriva o modo como se produz a educação. Nesta direção, compreendemos que o modo como a existência vem sendo produzida é sob a forma capitalista.

Não obstante, é num contexto centrado em atender as demandas do modo de produção do país, em constantes oscilações e em alguns momentos ameaçado, por determinadas circunstâncias e em suas particularidades históricas, que emerge o desenvolvimento de estratégias precipuamente econômicas para a criação da Escola de Formação de Enfermeiras, hoje Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A força de trabalho das (os) enfermeiras (os) requeridas (os) pelo mercado hospitalar já desde final do século XIX, será a força motriz que alavancará o complexo médico industrial, produtor de bens e serviços, que a partir *lápelos idos* do século XX, logo irá se tornar num rentável setor privado no sistema econômico brasileiro, aparelhado ao Estado. Assim, o modo de produção em determinada época histórica, exige desenvolvimento de potencialidades, de formas de conteúdos, de habilidades e competências, ou seja, de forças produtivas, sobre as quais se dá o movimento da história.

Na década de 90, as novas exigências de formação tomam corpo e tornam-se elemento basilar das reformas do ensino superior, consubstanciando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº 9394/96), que tem a flexibilidade e avaliação como eixos articuladores – nível de ensino (Cury, 1997).

A implantação da LDB (Lei nº 9394/96) reforça a absorção de novos formatos organizacionais que implica em novos cenários competitivos definidos

pela reestruturação do sistema produtivo derivada de mudanças estruturais no capitalismo mundializado e, conseqüentemente, de transformação no mundo da produção e do trabalho (Catani; Oliveira; Dourado; 2001).

Trata-se de uma redefinição da Teoria do Capital Humano na medida em que articula educação e empregabilidade e com o entendimento de que os novos perfis profissionais e os modelos de formação exigidos pelo paradigma da produção capitalista podem ser expressos nos aspectos de polivalência e flexibilização profissionais para os trabalhadores em que a ideia de adaptação às transformações ocasionadas pela globalização virou palavra de ordem no processo de ascensão do neoliberalismo. A adaptação se tornou necessária, comportando forte dimensão ideológica, uma vez que adaptar-se passou a significar liberalizar e desregular a economia, conformar-se às estratégias das corporações e às imposições dos mercados financeiros. (Catani; Oliveira; Dourado, 2001).

Estas imposições incluem potencializar as forças produtivas, limitando-as ao mercado de trabalho de modo a conter seu valor de troca, impondo uma formação de professor alinhada ao padrão produtivo capitalista, pois a produção do conhecimento deverá atender às demandas que as mudanças no mundo de trabalho requerem. Assim as diretrizes do ensino na graduação em enfermagem, traz como potencializadora da força de trabalho, a competência exigida do professor, por um mundo flexibilizado. A competência enquanto expressão da base material de produção articula um certo estágio de desenvolvimento das forças produtivas, as dimensões objetivas e subjetivas, que caracterizam a produção do conhecimento em um dado estágio do desenvolvimento histórico.

De acordo com Faustino *et al* (2003), no mundo do trabalho prevalece o entendimento de competência subordinado ao interesse econômico, a produção mais rápida e eficaz, adequada ao mercado consumidor e devem ser entendidas como uma das ferramentas de reorganização da formação, para atender as demandas das mudanças no mundo do trabalho, a partir das alterações no padrão produtivo capitalista.

3 DESTACANDO ASPECTOS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR ENFERMEIRO

De acordo com Marx e Engels (2007), para se compreender os processos de produção da vida social e suas respectivas formas organizativas devemos ter como foco as relações sociais de produção, o que nos permitirá entender os seres humanos, as bases materiais de vida social e as formas de relações sociais dadas em determinados tempos históricos.

Para estes autores o mundo é um produto histórico, resultado da atividade de toda uma série de gerações. Ao conceber o mundo nesta perspectiva, afirmaram o seguinte pressuposto:

[...] “Os pressupostos de que partimos não são pressupostos arbitrários, dogmas, mas pressupostos de que só se pode abstrair na imaginação. São os indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de vida, tanto aquelas por eles já encontradas como as produzidas por sua própria ação. Esses pressupostos são, portanto, constatáveis por via puramente empírica. [...] Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião ou pelo que se queira. Mas eles mesmos começam a se distinguir dos animais tão logo começam a produzir seus meios de vida. [...] Ao produzir seus meios de vida, os homens produzem, indiretamente, sua própria vida material. [...] Esse modo de produção não deve ser considerado meramente sob o aspecto de ser a reprodução da existência física dos indivíduos. Ele é muito mais, uma forma determinada de sua atividade, uma forma determinada de exteriorizar sua vida, um determinado modo de vida desses indivíduos (Marx e Engels, 2007, p. 86-87).

Nesta direção Marx (2008, p. 47), postula:

[...] “Na produção social da própria existência humana, os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes de sua vontade, essas relações de produção correspondem a um grau de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais. A totalidade dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo da vida social, política e intelectual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência”.

Isso implica em pressupor que a educação, como demais aspectos da vida material, também a educação é condicionada, em última instância, pelo modo de produção da vida material, com toda a teia de relações aí implicadas, entre as quais as relações de produção e as forças produtivas são fundamentais para apreender o modo como os homens vivem, pensam e transmitem as ideias e os conhecimentos que têm sobre a vida e sobre a realidade natural e social (Lombardi, 2010).

Ao observarmos o processo histórico da economia brasileira seu movimento se dá num cenário permeado de crises e oscilações, passando por uma economia baseada nas relações de exportações e importações, desenvolvimento industrial com impulso de capital estrangeiro a um modelo desenvolvimentista nacional a partir de estratégias de um capitalismo nacional, o qual vai sendo abandonado e sendo tomado pelo avanço na direção do aprofundamento das relações de produção capitalistas decorrente da opção pelo modelo associado-dependente. No nosso entendimento, trata-se de alterações na base estrutural e trará alterações na superestrutura e como se refere Sanfelice (2011) elas são indissociáveis.

A formulação de pano de fundo dessa tendência está constituída pela teoria do capital humano, que a partir da formulação inicial de Theodore Schultz, se difundiu entre os técnicos da economia, das finanças, do planejamento e da educação. E adquiriu força impositiva ao ser incorporada à legislação na forma dos

princípios da racionalidade, eficiência e produtividade, com os colorários do máximo resultado com o mínimo dispêndio e não duplicação de meios de fins idênticos (Saviani, 2019).

Desta forma, numa sociedade como a nossa, de base capitalista, as concepções hegemônicas de formação de professor correspondem aos interesses da burguesia, já que esta ocupa posição de classe dominante. Nesta direção, é significativo afirmar, que uma pedagogia hegemônica no modo de produção vigente, ou seja, na ordem social capitalista, vai acompanhar como um elemento da superestrutura toda a base material e a ela corresponde, mesmo com a ressalva que essa não é igual para todo mundo (Sanfelice, 2011).

Nesta direção é que o significado da contribuição da educação para o processo econômico-produtivo enquanto marca distintiva da teoria do capital humano, terá seu significado substantivamente alterado na década de 1990 derivando de uma lógica voltada para a satisfação de interesses privados, guiada pela ênfase nas capacidades e competências que cada pessoa deve adquirir no mercado de trabalho (Gentili, 2005)

A teoria do capital humano foi, pois, refuncionalizada e é nessa condição que ela alimenta a busca de produtividade na educação. O conhecimento é modelado pela lógica do valor, convém que, de fato, ele seja produzido nas condições e segundo as formas que convém à produção dos valores de troca, isto é, nas empresas submetidas à concorrência e regidas segundo normas de performances que são as empresas do setor mercantil (Laval, 2016; Saviani, 2019).

Do ponto de vista da hegemonia, expressa-se na difusão das pedagogias assentadas no esvaziamento dos conteúdos formativos substituídos por noções do aprender a aprender e educação ao longo da vida, expedientes importantes desse processo adaptativo e uma maneira pela qual a ideologia conservadora busca transferir a responsabilidade e os encargos financeiros por essa adaptabilidade ao conjunto dos trabalhadores. No limite, quem adquire competências para a empregabilidade, expressão-chave do léxico conservador, é o indivíduo-trabalhador (Minto, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao dialogarmos com os estudos teóricos sobre a historicidade da formação do professor enfermeiro enquanto processo de mediação para a produção do conhecimento, identificamos que tal formação vem sofrendo mutações a partir das metamorfoses que atingem o mundo do trabalho e do capital na era da flexibilização na dimensão da globalização, numa luta de classe em que as concepções burguesas de formação se impõem hegemônicas no campo da formação do professor enfermeiro.

É de suma importância avançar nos estudos de análise histórica e teórica que aprofundem esta temática no sentido de desvelar o desenvolvimento da sociedade atual e assim compreender as formulações manifestas a partir do modo de produção capitalista.

Além disso, é imperativo organizar na forma da resistência ativa como nos lembra Saviani (2019) a luta contra as formulações burguesas e seguir na construção teórico-prática de uma contra-hegemonia no que diz respeito à formação de professores, com o horizonte de um processo formativo para uma outra sociabilidade, ou seja uma formação que tenha como centralidade o ser humano.

REFERÊNCIAS

- CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F.; DOURADO, L. F. Política educacional: mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular nos cursos de graduação no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, ano 22, n. 75, ago. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zP6b5RFb5GWpztVCwMZLQjL/#>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- CURY, C. R. J. Reforma Universitária na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 101, p. 3-19, jul. 1997.
- FAUSTINO, R. L. H. *et al.* Caminhos da formação em enfermagem: continuidade ou ruptura? **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 4, p. 343-347, jul./ago. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vmMdpKCvnfVsKDVjyxnsb9w/?format=pdf>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- GENTILI, P. Três teses sobre a relação trabalho e educação em tempos neoliberais. *In*: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (org.) **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- LAVAL, C. Néoliberalisme, capitalisme, et connaissance. *In*: JORNADA DE REFLEXIÓN SOBRE TENDENCIAS EM LA EDUCACIÓN SUPERIOR – EDUCACIÓN SUPERIOR EN EL SIGLO XXI: bien público o mercancía, 2016, Montevideu, Udelar. Montevideu: [s.n.], 2016.
- LOMBARDI, J. C. Educação e ensino em Marx e Engels. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 20-42, ago. 2010. DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v2i2.9581>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330489888_Educacao_e_ensino_em_Marx_ Acesso em: 11 ago. 2024.
- MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Materialismo Histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educação em Revista**. Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 223-239, set/out, 2018. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59428>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/75VNGFj5PH5gy3VsPNp3L6t/>. Acesso em: 11 ago. 2024.

- MARX, K. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. Tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- MARX, K.; ENGELS, F. Feuerbach (Introdução). A ideologia em geral, em especial a filosofi alemã. *In*: MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã. Crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas**. Tradução: Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MINTO, L. W. **A educação da “miséria”**: particularidade capitalista e educação superior no Brasil. 2011. 326 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Educação, Campinas, 2011.
- MINTO, L. W. Globalização, transição democrática e educação (inter)nacional (1984...). *In*: HISTEDBR. **Coleção "Navegando pela História da Educação Brasileira" – 2006**. Campinas: HISTEDBR, 2006.
- MINTO, L. W. **O público e o privado nas reformas do ensino superior brasileiro do golpe de 1964 aos anos 90**. 2005. 328 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2005.
- SANFELICE, J. L. A nova pedagogia da hegemonia no contexto da globalização. **Revista Digital do Paideia**, v. 2, n. 2, out. 2010/mar. 2011. DOI: <https://doi.org/10.20396/rfe.v2i2.8635494>.
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2019.
- SAVIANI, D. O modo de produção e a pedagogia histórico-crítica. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 110-116, jan. 2009. Entrevista realizada por Maria de Fátima Rodrigues Pereira e Elza Margarida de Mendonça Peixoto. DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v1i1.9844>.
- SILVA, J. C.; NIESVALD, K. T. S. Qualidade da educação na perspectiva da pedagogia histórico-crítica: alguns apontamentos. **Rev. HISTEDBR On-line**. Campinas, v. 21, e021050, p. 1-27, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20396/rho.v21i00.8664084>.